

AMÉRICA PERDE AS ELEIÇÕES - ALEMANHA GANHA IMPRENSA GRÁFICA GRATUITA | POR ANSELM LENZ

Posted on 5. November 2020

A Argentina já se libertou, e está a ser fundada na Alemanha uma editora gratuita para novos meios de comunicação impressos. Aprender a ripostar: Durante sete meses, o hemisfério ocidental foi dominado por um golpe de Estado totalitário sob o estandarte da "Corona". As eleições presidenciais americanas estão subordinadas à acção, o resultado será adiado.

Um ponto de vista de Anselm Lenz.

Editor do semanário "Resistência Democrática".

Com cada dia do recolher obrigatório do regime de Corona na Alemanha, a pressão na caldeira é aumentada. Os governos federal e estaduais governam - sem um referendo ainda em discussão - num vácuo legal. Isto prejudica toda a população, especialmente a classe média, a produção cultural - e os funcionários públicos que devem ser obrigados a violar os seus juramentos de posse.

A classe política já perdeu a confiança nas estruturas políticas e nos meios de comunicação social a um número de dois dígitos milhões de pessoas no país, e o maior movimento de demonstração na história europeia tem vindo a ter lugar há sete meses. Hoje, quarta-feira, o movimento democrático manifesta-se de novo na Alexanderplatz em Berlim e nos arredores, a partir das 16 horas. É actualmente uma das milhares de manifestações desde 28 de Março de 2020.

O regime irá agora expandir-se para uma ditadura de controlo cada vez mais fanática - ou renunciar em favor de uma geração livre de entraves que implemente uma abertura abrangente para o soberano democrático, o povo. Qualquer pessoa que ainda se pergunte como é que o regime de Corona foi posto em acção nos meios de comunicação social, lembrar-se-á dos seus primórdios.

Trabalhadores dos meios de comunicação social isolados

No início, o curso do alinhamento dos media funcionou a nível nacional através do regime abrupto do home office. Os editores de todas as empresas não podiam ir aos seus escritórios, mas eram dirigidos de forma centralizada ou ignorados. Foram evitadas discussões, a democracia interna e o contacto pessoal na imprensa, construiu-se uma pressão moral e foram dados os primeiros exemplos em caso de crítica.

No isolamento da "bolha", toda a resistência interna foi asfixiada. Os editores-chefe e chefes de departamento seleccionados implementaram o curso definido pelo Gabinete do Chanceler e pelas agências da OTAN - e assim desinformaram deliberadamente os leitores e telespectadores.

No Grupo Bertelsmann, isto foi feito de tal forma que todos os empregados da empresa holding de meios de comunicação receberam um e-mail na sua caixa de correio electrónico. Nos ecrãs, os proprietários fizeram um discurso ao pessoal no qual instruíram os jornalistas para se absterem de reportagens gratuitas e, em vez disso, apoiarem incondicionalmente o curso do governo Merkel, bem como as empresas farmacêuticas e de Internet a nível mundial. Isto aplica-se em particular à apresentação do tópico do vírus. Dois editores da estação de televisão NTV transmitiram a informação ao semanário Demokratischer Widerstand.

Uma prensa de impressão para a resistência

Este jornal, a Resistência Democrática - cujo título se refere ao direito de resistência na constituição alemã no artigo 20(4) - assume agora uma posição ainda mais importante, tendo em conta as condições cada vez mais desprovidas de liberdade na Internet. A Resistência Democrática está agora a adquirir a sua própria editora e imprensa gráfica, para que o jornalismo profissional e livre possa continuar em segurança na República Federal da Alemanha em 2021.

Em 2021, o semanário atingiu uma circulação impressa de bem mais de 500.000 exemplares em alguns casos através de entrega pessoal, distribuição em massa e assinaturas; das 25 edições que apareceram, um total de quase 10 milhões de exemplares foram entregues aos consumidores.

Um grande sucesso para a palavra livre na Alemanha e para o jornalismo profissional, que ainda não está dependente do aparelho governamental e das corporações corona globais. Contudo, esta estrutura, sob a forma de uma associação patrocinadora e de financiamento adicional de multidões, dificilmente pode ser gerida, mas é vulnerável.

Portanto: O que é necessário é a editora impressa Sodenkamp & Lenz GmbH, nomeada com uma viseira aberta pelos fundadores, que no futuro publicará e assegurará este importante jornal no âmbito de uma

empresa de média dimensão. Foi criada uma campanha de crowdfunding que se dirige explicitamente às pessoas da classe média estabelecida que se sentem comprometidas com a democracia. É aqui descrito em mais pormenor em cooperação e pode ser apoiado directamente aqui em consulta e cooperação com KenFM.

Cronograma de serviço e calendário de demonstração

Mesmo sem a Corona, haveria muito para trabalhar e todas as ocasiões para informação gratuita, impressa a preto e branco e, conseqüentemente, inalterável pelo regime. O facto de Corona não se tratar de combater um vírus desde o início já foi provado desde meados de Março de 2020. Após a Guerra Fria, a Quarta Guerra Mundial é travada contra a sua própria população na esfera da OTAN.

É provável que não seja originário do Presidente dos EUA Donald Trump, mas de estruturas chamadas "Deep State", um conglomerado de estruturas estatais secretas, empresas e organizações de lobby, em cuja camada mais baixa estão também envolvidos jornalistas alemães, tais como Georg Mascolo, que trabalha para Tagesschau e SZ. Em 2020, apelou à censura e à proibição do jornalismo livre na Alemanha, que está comprometido com os leitores e não com o governo ou organizações influentes.

As notícias de quarta-feira de manhã devem ler-se da seguinte forma, o ticker: A Quarta Guerra Mundial está a ser travada sob a palavra-chave "Corona" cada vez mais bruscamente contra a população mundial +++ O segundo recolher obrigatório perturba a sociedade e traumatiza a juventude +++ Os argentinos libertaram-se militantemente do regime de confinamento e celebraram o fim do regime da Corona +++ A guerra civil em Nápoles continua...

Na quarta-feira de manhã, na hora da Europa Central, a única notícia dos EUA sobre as eleições presidenciais americanas é que serão curtas, como se esperava. Espera-se que a Florida, Ohio, Texas, Carolina do Norte vá a Trump, pelo que a corrida é provavelmente decidida para o titular.

Nos meios de comunicação alemães do Tagesschau e Deutschlandradio diz-se repetidamente que se deve esperar uma guerra civil nos EUA se Trump não ganhar as eleições: pode-se apoiar Donald Trump como se

quiser: ele é o primeiro presidente dos EUA que não começou uma única guerra e que está a lutar por uma ordem mundial multipolar em vez de um sistema mundial de assassinato e tributo. Por isso, parece ser ao contrário, como vemos com o regime do vírus.

Abertos os resultados finais das eleições nos EUA

Sobre as questões cruciais, porém, tem quase tão pouca influência como o alemão, pelo menos no início. A maioria do Congresso irá provavelmente para o Partido Democrata, a presidência apenas se o candidato Joe Biden receber uma quantidade considerável dos votos que Trump tinha duvidado por voto postal.

Para as questões decisivas são resolvidas: Corona. A coroa mais triste de sempre, sentada sobre as cabeças dos fanáticos da vacinação e do controlo, como Bill Gates e algumas dezenas de outros que querem controlo facial para toda a população mundial, dando "conselhos de vacinação" e, além disso, um passaporte de identidade global permanente. Puro horror.

Quer ele próprio passe ou não: o desastre da coroa, que só ensombra o colapso do capitalismo do mercado financeiro, é a vergonhosa derrota final para todos os americanos e para todo o mundo ocidental. Uma vergonha e um único constrangimento e basicamente o fim do Ocidente. É tempo de se emancipar e de se reconciliar com base na Lei Básica. O movimento constitucional alemão vive e cresce e irá prevalecer! Nas quais as eleições em breve voltarão a contar.

+++

Anselm Lenz é um jornalista e editor da Resistência Democrática (DW). O semanário cresceu de um folheto informativo para o jornal semanal de maior circulação na República, ainda em Abril de 2020. Para 24 edições, o jornal chegou a pessoas que de outra forma estariam expostas exclusivamente à propaganda governamental e empresarial. Como jornal impresso, preserva as vozes opostas da época, numa circulação total de quase dez milhões de exemplares. A partir do número 25, o jornal tornar-se-á uma editora com uma sociedade de responsabilidade limitada e uma grande campanha de assinaturas de impressão, a fim de dar à imprensa livre um jornal profissional ao longo de 2021. A redacção depende de doações a Anselm Lenz / KDW e.V. GB77 REVO 0099

7016 8700 94 (conta Euro em Inglaterra) ou, idealmente, como patrono.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Orhan Cam / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK